



**MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
ESCOLA SUPERIOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

RELATÓRIO

PÓS-GRADUAÇÃO - PESQUISA DE INTERESSE 2026

Introdução

Este relatório refere-se à análise dos dados da pesquisa de interesse realizada pela ESMPU que teve como objetivo identificar a demanda por cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*. O formulário disponibilizado a membros e servidores ficou disponível no período de 28 de maio a 11 de junho de 2025. Os dados foram analisados pelo coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação, Flávio Hermann, e pela subsecretária de Pesquisa, Pós-Graduação e Comunicação Científica, Allana Albuquerque.

Análise dos dados

No período disponibilizado tivemos o total de 868 respondentes, sendo 16% de membros e 84% de servidores. A distribuição de respondentes por ramo, em escala crescente, ficou em Ministério Público Militar (41), Escola Superior do Ministério Público da União (42), Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (117), Ministério Público do Trabalho (208) e Ministério Público Federal (460). O Ministério Público Federal representa mais da metade dos respondentes, o que reflete sua maior estrutura e número de integrantes. Isso pode impactar na priorização de cursos e temáticas por esse ramo em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Há um predomínio de respondentes profissionais com pós-graduação *lato sensu* (68%) e um contingente de 16% de membros e servidores com a titulação apenas de graduação. Esse público representa um campo fértil para futuras especializações, como também um número expressivo de membros e servidores aptos para cursarem mestrado ou doutorado.

Sobre a localização dos respondentes há uma alta concentração de profissionais lotados no Distrito Federal (35%), o que pode estar atrelado à centralidade administrativa do MPU. No entanto, a diversidade de estados evidencia a importância de formatos híbridos ou online de cursos de pós-graduação *lato sensu* para alcançar maior abrangência de interessados distribuídos nos estados brasileiros.

Os respondentes foram indagados quanto ao interesse em cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) e *stricto sensu* (mestrado ou doutorado). Os resultados indicam uma procura significativa por cursos de mestrado (77%), especialização (74%) e doutorado (51%).

Analisando o perfil dos respondentes, destaca-se que, entre os 590 que já possuem especialização, 433 demonstraram interesse em realizar outra especialização. Entre os 135 que possuem graduação, apenas 8 informaram não ter interesse em cursos *lato sensu*, o que reforça a atratividade dessa modalidade. Entre os 122 respondentes com mestrado, 54 manifestaram interesse em cursar doutorado, correspondendo a 44% desse grupo.

Esses dados sinalizam uma forte demanda por cursos de pós-graduação, tanto *lato* quanto *stricto sensu*, com destaque para o interesse contínuo em mestrado. Os elevados percentuais de interesse por mestrado e doutorado evidenciam uma busca consistente pela qualificação acadêmica, especialmente em níveis mais avançados, e sugerem que a oferta de programas *stricto sensu* pode atender de maneira estratégica às expectativas e necessidades desse público.

Os interessados nos cursos de pós-graduação da ESMPU foram questionados sobre o melhor horário para realização das aulas, considerando a rotina de trabalho. O levantamento aponta uma preferência marcante pelo período noturno e início da manhã: o horário das 20h às 22h foi o mais indicado (414 respostas), seguido por 8h às 10h (380 respostas) e 18h às 20h (335 respostas). Em contrapartida, os horários intermediários (10h às 12h, 14h às 16h e 16h às 18h) receberam menos indicações, revelando que a maioria dos participantes prioriza momentos fora do expediente regular de trabalho para participar das atividades síncronas.

Esse resultado evidencia a relevância de concentrar os encontros síncronos dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, sempre que possível, no período das 18h às 22h, ampliando também a oferta, ainda que em menor escala, para o início da manhã (8h às 10h). Tal medida tende a se alinhar melhor às necessidades dos discentes, favorecendo a participação e o aproveitamento do curso.

Em relação à disponibilidade semanal, as quartas-feiras foram apontadas como o melhor dia para encontros síncronos (454 respostas), seguidas por segundas-feiras (419 respostas) e terças-feiras (389 respostas). Embora as diferenças não sejam expressivas, a concentração nas quartas e segundas sugere que essas datas podem ser priorizadas no planejamento das disciplinas, especialmente considerando que o modelo curricular prevê de um a três encontros síncronos por semana.

A última pergunta buscou captar considerações e sugestões dos membros e servidores sobre os cursos de pós-graduação da ESMPU. Registramos 369 respostas abertas, que revelam uma variedade de interesses e contribuições, sintetizadas a seguir:

1. Diversificação temática

a) Muitos respondentes destacaram interesse em cursos de mestrado, doutorado e especialização ligados à Tecnologia da Informação, Inteligência Artificial, Ciência de Dados, Cibersegurança, Informática Forense e Direito Digital, evidenciando a percepção de que essas áreas são fundamentais para o futuro do setor público e do Ministério Público.

b) Sugeriram-se cursos em áreas como Comunicação, Ciências Comportamentais, Neurociência, Psicologia Jurídica, Gestão Pública, Administração, Finanças Públicas, Gestão de Projetos, Compliance, Políticas Públicas, Meio Ambiente, Direitos Humanos, Diversidade (raça, gênero, pessoas com deficiência), Direito Ambiental, História, Sociologia, Pedagogia, Engenharia, Perícia, Saúde Mental e áreas periciais.

c) Há uma demanda por programas que unam Direito a outras áreas, como Tecnologia, Administração e Políticas Públicas.

2. Acesso e modalidades

a) Observou-se um expressivo pedido para que cursos — especialmente *stricto sensu* — sejam oferecidos à distância ou em formato híbrido. Isso permitiria maior participação de servidores e membros que residem fora de Brasília ou possuem restrições de deslocamento.

b) Os participantes sugerem que a ESMPU estabeleça polos regionais, convênios com universidades de outros estados, oficinas presenciais em capitais, e amplie o público-alvo, incluindo servidores comissionados, técnicos administrativos e aposentados.

3. Vagas e políticas de Seleção

a) Reitera-se a percepção de que o número de vagas para servidores (em especial nos cursos *stricto sensu*) é insuficiente, além de pedidos para processos seletivos mais transparentes, ações afirmativas e critérios mais claros para bolsas e subsídios.

b) Recomenda-se ampliar o acesso de grupos sub-representados (raça/etnia, pessoas com deficiência, comunidades indígenas e quilombolas, servidores de fora do DF).

c) O sentimento captado nas respostas é positivo, propositivo e com críticas construtivas. A maioria das respostas expressa interesse genuíno e gratidão pelos cursos ofertados. Algumas respostas destacaram a necessidade de melhorar a divulgação, acessibilidade ou frequência dos cursos.

4. Flexibilidade e Condições de Participação

a) Foi bastante citada a necessidade de horários compatíveis com a jornada de trabalho, oferta de aulas gravadas e opções assíncronas, permitindo que participantes conciliem estudo e trabalho.

b) Sugestão recorrente para que a ESMPU apoie a participação em cursos como parte da jornada laboral, reduzindo conflitos de agenda.

5. Aperfeiçoamento da Gestão Acadêmica

a) Solicita-se maior antecedência no lançamento de editais, clareza nos programas e critérios, e divulgação mais ampla das atividades e resultados de trabalhos dos discentes.

b) Os participantes pedem atualização regular dos materiais didáticos, maior ênfase na aplicação prática e profissional dos conhecimentos, e alinhamento com demandas reais do Ministério Público.

6. Parcerias institucionais

a) Vários respondentes recomendam parcerias com universidades renomadas (inclusive internacionais) para ampliar oportunidades e reconhecimento dos cursos.

Considerações finais

A análise dos relatos revela uma comunidade atenta às demandas contemporâneas, em busca de formação alinhada com a inovação, a diversidade e a necessidade de conciliação com a vida profissional. Com base nos resultados, a ESMPU poderia ampliar significativamente seu impacto promovendo:

a) Expansão dos cursos nas áreas de tecnologia, ciência de dados e inteligências emergentes.

b) Descentralização das ofertas e adoção de EAD e modelos híbridos, respeitando a dimensão nacional da instituição.

c) Aumento de vagas para servidores, notadamente de áreas não jurídicas.

d) Maior integração entre teoria e prática, aproximando a formação das reais necessidades da atuação do MP.

e) Estreitamento de parcerias com universidades, órgãos públicos e entidades de referência.



Documento assinado eletronicamente por **Flávio Hermann Soares Andrade**, **Coordenador(a) de Pesquisa e Pós-Graduação**, em 16/06/2025, às 10:58 (horário de Brasília), conforme a Portaria ESMPU nº 21, de 3 de março de 2017.



Documento assinado eletronicamente por **Allana de Albuquerque Sousa Silva**, **Subsecretário(a) de Pesquisa, Pós-Graduação e Comunicação Científica**, em 16/06/2025, às 11:03 (horário de Brasília), conforme a Portaria ESMPU nº 21, de 3 de março de 2017.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.escola.mpu.mp.br/sei/autenticidade> informando o código verificador **0590615** e o código CRC **439F05E3**.

SGAS 603, lote 22 - Bairro Asa Sul - CEP 70200-630 Brasília - DF

Telefone: (61) 3553-5300 - <http://escola.mpu.mp.br/>

Processo nº: 0.01.000.1.000959/2025-28

ID SEI nº: 0590615